



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)

TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista

BOLSISTA: Sabrina Lira da Cunha

A Onda

“A Onda” é um filme alemão do gênero drama, lançado em 2008, com duração de 1 hora e 47 minutos, dirigido por Dennis Gansel, cineasta conhecido também por outras produções como Jim Knopf e os 13 piratas (2020) e Berlim, Eu Te Amo (2019). A obra foi amplamente reconhecida pela crítica, recebendo o Prêmio de Cinema Alemão de Melhor Filme em Berlim, entre outras premiações e indicações no âmbito europeu.

A história é ambientada em uma escola na Alemanha e o longa se desenrola quando o professor de história Rainer Wenger, propõe um experimento social aos seus alunos. Rainer buscava abordar como o autoritarismo e o fascismo podem surgir em uma sociedade aparentemente democrática. Para isso, ele criou um movimento chamado “A Onda”, no qual os alunos deveriam seguir uma série de regras e hierarquias, com a promessa de um grupo unido e forte. O que começa como uma simples experiência de classe, logo toma proporções inesperadas, com os jovens se tornando cada vez mais obcecados pela ideia de poder e controle, o que levou a consequências perigosas.

O filme aborda questões profundas relacionadas ao comportamento humano, como o fascínio pelo poder, a manipulação psicológica e a facilidade com que uma ideologia pode se espalhar, mesmo em uma sociedade moderna e desenvolvida. A transição da simples brincadeira para a realidade perigosa e violenta é construída

de maneira tensa, levando o público a refletir sobre a fragilidade dos valores democráticos e a facilidade com que o extremismo pode se infiltrar.

A narrativa é sustentada por personagens cativantes e bem desenvolvidos, com destaque para o desempenho de Jürgen Vogel, que traz uma grande profundidade à figura do professor, dividindo seu papel entre mentor e alguém que perde o controle sobre sua própria criação. Os jovens, interpretados por diversos atores, também mostram uma evolução notável, passando da curiosidade inicial para uma obediência cega ao movimento. A relação entre o professor e os alunos, inicialmente distante e racional, se transforma à medida que a experiência foge de suas mãos.

No aspecto técnico, o filme faz uso de uma cinematografia moderna, com câmeras de mão e ângulos dinâmicos que intensificam a tensão da história. A música, discreta, mas eficaz, acompanha de forma sutil o crescente sentimento de perigo e inquietação que permeia a história. Além disso, a direção de arte e os cenários contribuem para a criação de um ambiente escolar realista e, ao mesmo tempo, carregado de simbolismo.

Em suma, “A Onda” é mais que um simples drama escolar, é uma reflexão poderosa sobre os perigos do autoritarismo e do conformismo social. Com uma trama envolvente e performances marcantes, o filme serve como um alerta sobre os riscos de se perder a individualidade em nome de um coletivo, e como movimentos ideológicos podem, muitas vezes, ser mais fáceis de criar do que se poderia imaginar. É uma obra que provoca questionamentos e nos faz refletir sobre o mundo em que vivemos.